



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

A C.C.J.R.
Ubá - MG, 15/12/97
Calçado
Vereador Geraldo Bicalho Calçado
Presidente da Câmara

PROJETO DE LEI Nº 090/97

Dispõe sobre a denominação de Rua Francisco Rodrigues de Araujo a logradouro público desta cidade.

Art. 1º - Passa a denominar-se Rua Francisco Rodrigues de Araujo a atual Rua G, Código de Logradouro 00826-1, do Bairro Residencial Dep. José Pires da Luz, que não possui denominação oficial instituída por Lei.

Art. 2º - Fica o Poder Executivo encarregado de mandar confeccionar as placas indicativas de tal logradouro, afixá-las no momento oportuno, bem como, comunicar tal decisão à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "Vereador Lincoln Rodrigues Costa",
da Câmara Municipal de Ubá, aos 15 de dezembro de 1997.

Antonietto
Vereador Sebastiao Antonietto



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

J u s t i f i c a t i v a

O Senhor Francisco Rodrigues de Araujo era natural de Lagarto, no Estado de Sergipe, tendo nascido em 01 de janeiro de 1920 e falecido em Ubá, em 20 de novembro de 1995.

Era filho do Sr. Ananias José de Araujo e Minervina Maria de Jesus. O falecimento de sua genitora, quando ainda era criança, levou o seu pai a contrair núpcias com outra mulher, o que gerou sérios problemas de relacionamento do mesmo com a sua madrasta. Essa situação, fez com que o mesmo ainda menino, deixasse a casa de seu pai e fosse tentar a vida por conta própria. Essa experiência iria marcar profundamente a sua vida no futuro.

Com 10 anos de idade, foi ser educado pela "escola da vida", conseguindo sedimentar valores que o tornaram admirado por todos que o conheceram e que com ele tiveram a oportunidade de conviver.

Trabalhou como ajudante em um pequeno comércio no Estado de Sergipe, onde entre as inúmeras dificuldades que a vida apresentava para uma criança, era obrigado a conviver com a ameaça permanente e constante representada pelo Cangaço. Esse convívio com o início do surgimento do "Bando de Lampião".

Não é difícil imaginar o impacto desses acontecimentos na vida de um jovem sozinho. O sentimento mistura uma mistura de medo, respeito e admiração pelas atitudes e pela lenda que cercava a figura de "Lampião".

Os anos se passaram e a sua curiosidade e a busca pelo seu destino, fizeram com que o mesmo deixasse a sua terra natal e mudasse para Salvador, capital da Bahia.

Agora, já tendo atingido os seus 18 anos de idade, iria trabalhar e buscar construir um futuro melhor. Viveu nesta cidade uma de suas únicas experiências como empregado, tendo trabalhado na Prefeitura Municipal de Salvador.

Da Bahia para o Rio de Janeiro, foi uma questão de pouco tempo. Acostumado a ter que se virar sozinho, fez um curso de rádio-técnico que lhe garantia a sobrevivência.



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

f1.02

O início da Segunda Guerra Mundial foi responsável pela única decepção de sua vida. A crise se ampliava, a dificuldade de sobrevivência também e Francisco, sozinho, se alistou como voluntário para servir como Pracinha da Força Expedicionária Brasileira. A decepção veio em sua inaptidão para o Exército, motivado pela sua baixa estatura. O destino não o queria no campo de combate pois havia lhe traçado uma situação bem diferente, típica de seu jeito pacato e amigo.

A próxima parada seria a cidade mineira de Santos Dumont. A nova profissão que aprendera e da qual muito se orgulhava, era a de fotógrafo: para eventos ou para fotografias 3x4 para documentos, os famosos fotógrafos "lambe-lambe". Essa profissão, sobretudo na década de 50 numa cidade do interior de Minas Gerais, lhe garantia uma boa sobrevivência uma vez que era presença obrigatória nas festas municipais, bem como, casamentos, batizados, formaturas e também nos velórios.

O seu afã de encontrar o seu futuro, levou Francisco a uma nova situação como trabalhador informal, vendendo miudezas e artigos de armarinho.

Estava cada vez mais próximo de encontrar o seu destino. A partir daí, por obra e graça da casualidade, conheceu na cidade de Juiz de Fora, no interior do expressinho com destino a Ubá, a Srta. Efigênia Vieira de Andrade, de tradicional família ubaense.

O interesse recíproco surgiu no caminho para Ubá e aqui chegando, já estavam enamorados. Num curto intervalo de tempo, 10 (dez) meses incompletos, noivaram e casaram. O Senhor Francisco iria fixar raízes em Ubá, constituindo aqui a sua família e nunca mais daqui se afastando.

A sua vida sofrida o transformou em um homem simples, carinhoso e humilde. Jamais demonstrou amargura, apenas seriedade e um profundo respeito pelo ser humano.

Em Ubá se estabeleceu como pequeno comerciante de secos e molhados e encontrou a tranquilidade, o porto seguro



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

f1.03

para a sua vida.

Aqui nasceram seus filhos: Maria Aparecida Andrade de Araujo e Francisco José Andrade de Araujo. Seu orgulho e seu carinho se transferiram para seus três netos: João Marcus Araujo Moni, Pedro Henriques Araujo Moni e Anna Carolina Slaibi Araujo.

Recebeu o Título de Cidadão Honorário de Ubá, feito que o fez transbordar de orgulho. Nunca foi preocupado com vaidades, mas o carinho que tinha por esta terra que tão bem o acolheu, o completou como pessoa.

De valores bastante rígidos, transmitia ao seu círculo restrito de amigos, que a virtude de que mais se orgulhava era a honestidade e do fato de nunca, ao logo dos seus 75 anos de idade, haver se envolvido em uma briga ou confusão.

Sabia respeitar as pessoas e fazia questão do respeito.

Era este homem simples, porém bom e justo, que gostaria de imortalizar emprestando o seu nome a um logradouro público de nossa cidade, para o que, espero contar com o apoio dos nobres pares e a competente sanção por parte do Senhor Prefeito Municipal.

Cordialmente,

Sala das Sessões "Vereador Lincoln Rodrigues Costa",
da Câmara Municipal de Ubá, aos 15 de dezembro de 1997.


Vereador Sebastião Antonietto

